

REDES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL DO *TANDEM*

Elisângela Amorim Sá ¹
Doutor João da Silva Araújo Júnior ²

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem de línguas no contexto do desenvolvimento das tecnologias digitais vem passando por uma série de transformações decorrentes das possibilidades de uso de tecnologias para ensinar e para aprender.

Nesse contexto, vem se destacando uma pluralidade de possibilidades de interação emergentes no âmbito dos usos dessas tecnologias. Um dos exemplos dessas possibilidades é o uso de Redes Sociais de aprendizagem de línguas (doravante RSAL), que integram uma significativa quantidade de pessoas/aprendizes de diferentes línguas que podem integrar-se em uma série de processos integração e interação comunicativa voltados para a aprendizagem de uma língua adicional (LA). Em Araújo-Júnior (2016), definimos aprendizagem de LA, sob a ótica da complexidade, como um sistema adaptativo complexo (SAC), ou seja, um sistema resultante de interações dinâmicas entre os mais diversos aspectos nele envolvido (LARSEN-FREEMAN, 1997). Nessa perspectiva, entendemos que a aprendizagem de LA não pode ser vista e analisada de maneira isolada, mas em interação com os mais diversos fatores que atuam sobre ela, entre os quais o contexto tecnológico, no qual emergem as RSAL. Partindo desse pressuposto, na aprendizagem de LA por aprendizes brasileiros, uma pequena ação em um determinado ponto do sistema pode gerar consequências de enormes proporções. Assim, a questão que rege este estudo é: quais as implicações do uso de tecnologias por aprendizes de LE nas condições iniciais da aprendizagem de LE? Para tentar responder essa questão, coletamos e analisamos narrativas de aprendizagem (NA) de principiantes no estudo de língua estrangeira. Entre as principais redes sociais e digitais vêm se destacando, o Tandem se sobressai por ser permitir que aprendizes e falantes nativos interajam entre si utilizando chats pessoais, os quais fornecem uma série de ferramentas com

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - MA, elis.ufma@outlook.com;

² Professor orientador: Doutor João da Silva Araújo Júnior, Universidade Federal do Maranhão - MA, joaojunior@ufma.br

potencial para o processo de interação comunicativa, tais como: áudios explicativos, correções imediatas, comentários sobre o que foi exposto, além de traduções e conversação por chamada de vídeo. A possibilidade de uso de tais ferramentas parece apontar para significativas oportunidades de desenvolvimento do que Oxford (1990) define como estratégias individuais de aprendizagem de línguas, as quais constituem ações conscientes e específicas empregadas pelos aprendizes para melhorarem o próprio desempenho no processo de aprendizagem de uma língua. Diante do exposto, esta pesquisa busca discutir o potencial da RSAL *Tandem* no que concerne ao desenvolvimento de estratégias individuais de aprendizagem de línguas adicionais.

A aprendizagem de línguas mediada por tecnologias digitais.

Os estudos voltados para o processo da aprendizagem de segunda língua (ASL) sempre estiveram presentes no campo da Linguística Aplicada (LA) e diversas pesquisas vêm sendo realizadas com o intuito de identificar e caracterizar a forma como o aprendiz atua em seu processo de aprendizagem, a exemplo de Leffa (2003) e Paiva (2014). Em artigo publicado em 1997, na *Applied Linguistics*, uma das mais importantes e influentes revistas na área da Linguística Aplicada, Larsen-Freeman (1997) discute o processo de aprendizagem de segunda língua (doravante ASL) sob a ótica da complexidade e do caos, compreendendo a ASL como um sistema complexo, não-linear, dinâmico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto e auto organizado. Nesse mesmo sentido, Paiva (2014), ao tratar da Teoria da Complexidade, afirma que essa teoria lida com fenômenos não lineares e imprevisíveis e demonstra que, mesmo em condições muito semelhantes, o desenvolvimento de um sistema pode seguir rotas muito diferentes. Assim, e nessa perspectiva, as tecnologias digitais disponíveis por meio de aplicativos digitais podem proporcionar aos aprendizes interação nos mais diversos contextos com falantes da língua-alvo. Entendemos, por consequência, que o atual estágio de desenvolvimento das tecnologias digitais permite aos aprendizes o desenvolvimento de práticas de interação baseadas na cooperação e na negociação de sentido na língua-alvo. Em relação às interações proporcionadas pelo contexto tecnológico, Paiva afirma que:

A internet oferece um ambiente propício para que as pessoas possam interagir, trocar opiniões e participar de projetos colaborativos. Não há mais barreiras espaciais e temporais, desde que o indivíduo esteja conectado à internet. Assim, acessam um imenso mar de recursos para desenvolver as várias habilidades envolvidas na aprendizagem de segunda língua. (PAIVA, 2001, p. 7)

Dessa maneira, compreendemos que as tecnologias digitais disponibilizam uma grande variedade de input aos aprendizes, possibilitando interação e uma aproximação maior com falantes nativos da língua que pretendem dominar, nos mais diversos contextos, oferecendo trocas de informações para a aquisição da LE e trazendo importantes implicações para o modo como cada indivíduo aprende e para as possibilidades de uso de diferentes estratégias individuais de aprendizagem.

Estratégias individuais de aprendizagem de línguas

A autonomia é parte importante do processo de aprendizagem, pois ela faz com que o aprendiz seja o agente de sua própria aprendizagem e não um objeto que se plasma de acordo com as imposições dos métodos e do professor. (PAIVA, 2005, p. 5). Em relação às EA, entendemos que correspondem a um amplo conjunto de ações, pensamentos e habilidades (LEFFA, 2003; BRAGA, 2004; PAIVA, 2005b) que os aprendizes de SL utilizam para assimilarem e usarem a língua-alvo nos mais diversos contextos de aprendizagem. Além disso, dependendo das estratégias de que lançam mão, esses sujeitos se tornam mais autônomos em uma determinada dimensão, quer seja metacognitiva, quer seja sociointeracional, evidenciando a noção de EA como de natureza instrumental e mediadora no processo de ASL. Por conseguinte, as pesquisas que buscam compreender as EA no processo de ASL são tidas como grandes referências (RUBIN, 1975; WENDEN e RUBIN, 1987; O'MALLEY e CHAMOT, 1990; OXFORD, 1990; BROWN, 1994; COHEN, 1998; PAIVA, 2005b), evidenciando um dos campos mais produtivos da Linguística Aplicada (LA).

Vale ressaltar, nesse contexto, que o estudo de Oxford (1990) foi o que mais influenciou as pesquisas relacionadas às EA no âmbito da ASL. Seu inventário de 62 estratégias de aprendizagem reconhece a natureza dinâmica e multidimensional do processo de uso de EA pelos aprendizes. Em seu Inventário de Estratégias de Aprendizagem de Línguas (IEALE), Oxford (1990) apresenta uma classificação minuciosa das EA, identificando-as a partir de duas grandes classes de estratégias. A primeira, denominada Estratégias Diretas, envolve os processos de aprendizagem relacionados ao manejo direto da língua-alvo, subdividindo-se em três grupos: estratégias de memória, estratégias cognitivas e estratégias de compensação.

E a segunda, denominada “estratégias indiretas”, relaciona-se com os processos de planejamento e gerenciamento da aprendizagem e se subdivide em outros três grupos: estratégias metacognitivas, estratégias afetivas e estratégias sociais. Essa classificação proposta pela autora pode ser melhor visualizada no quadro a seguir.

Quadro 1 - Classificação das estratégias:

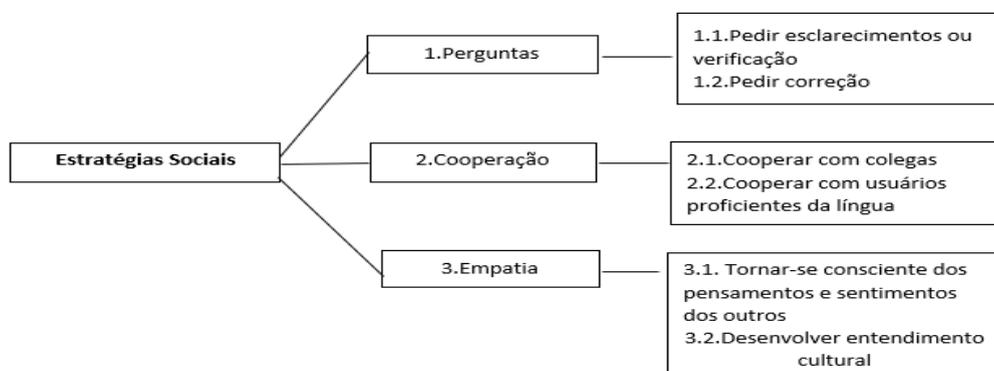
Classes e grupos (OXFORD, 1990).

| CLASSES DE ESTRATÉGIAS | GRUPOS DE ESTRATÉGIAS |
|------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Estratégias Diretas</i> | <i>Estratégias de memória</i> |
| | <i>Estratégias cognitivas</i> |
| | <i>Estratégias de compensação</i> |
| <i>Estratégias Indiretas</i> | <i>Estratégias metacognitivas</i> |
| | <i>Estratégias afetivas</i> |
| | <i>Estratégias sociais</i> |

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oxford (1990) elencou em seu inventário, *Strategies inventory language learning (SILL)* ou em português ; Inventário de Estratégias de Aprendizado de línguas estrangeiras (IEALE), 62 estratégias de aprendizagem classificando cada grupo com uma tipologia específica para distinguir tipos diferentes de Estratégias de Aprendizado (EA) , que entre elas destaco aqui, especificamente enquadrado , e sob minha visão o mais adequado para esta análise, no Grupo das Estratégias Indiretas, as Estratégias Sociais de aprendizagem.

Figura 1. Estratégias Sociais (OXFORD,1990)



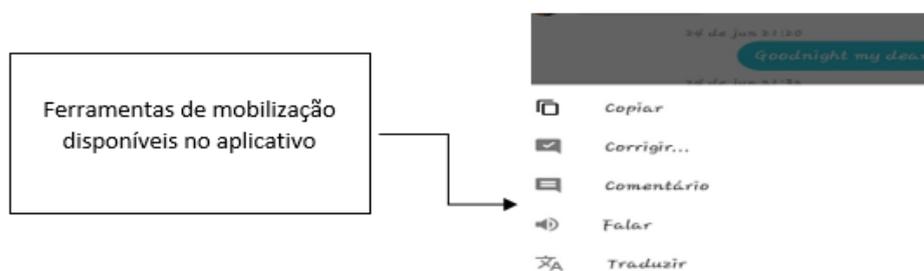
As Estratégias Sociais dentro do âmbito das redes sociais de aprendizagem de línguas (RSAL) possibilita para o aprendiz através das estratégias de aprendizagem, meios para interação com nativos da língua alvo, de modo que essa mobilização torne-se mais frequente. De certo, que seguindo a premissa que cada pessoa, por serem distintas, mutáveis e imprevisíveis, possa não convergir em ideias, pensamento e afinidades. Seja por dificuldade na mobilização e comunicativa quanto por motivos culturais, conflitos alheios ao propósito, que neste caso é a aquisição da língua alvo, ou até mesmo por desinteresse ou estagnação na conversação e na aprendizagem, sendo um sistema dinâmico adaptativo e complexo estará sujeito a mudanças repentinas no processo de sua aquisição. Contudo, a mobilização poderá continuar, a fim de um fim para o começo de uma nova interação dentro de uma ampla possibilidade de usuários, aprendizes/falantes e um leque variável de ferramentas disponíveis para essa mobilização. Por isso a importância dessas estratégias no âmbito das redes sociais de aprendizagem de línguas (RSAL).

A complexidade dessas ações pode ser concebida com base na própria natureza dialética dos processos de interação e cooperação nos quais se envolve voluntariamente um aprendiz de segunda língua (SL), os quais envolvem fatores como: negociação de sentido, compreensão da cultura do interagente, correção recíproca, feedback imediato sobre a produção oral, propósitos comunicativos dos interagentes, entre outros” (ARAÚJO-JÚNIOR, 2016).

Diante desse pressuposto podemos questionar por exemplo quais são de fato as potencialidades das redes sociais para o desenvolvimento de estratégias individuais de aprendizagem elencando as potencialidades das ferramentas deste aplicativo. O uso de estratégias sociais mobilizadas por aprendizes por meio de ferramentas disponibilizadas no aplicativo tais como , copiar a mensagem de texto, correção de termos, frases, palavras e comentários sobre algum trecho da interação, elucidada tais estratégias que aqui descritas nas capturas de tela, doravante CT, do próprio aplicativo , elenca as EAs1, EAs2 e EAs3. Ferramentas como armazenamento e gravação de áudios facilitam a escuta e repetição da expressão ou frase na língua alvo (EAs1). A repetição do comentário em áudio ou parte da interação escolhida, sugere que o aprendiz por meio de repetição da escuta permite a associação do léxico da língua alvo. As mobilizações provenientes das estratégias (EAs1 e EAs2) já descritas; possibilidade de comentários sobre a interação, promovem a empatia (

EAs3) e o dinamismo na comunicativa. A ferramenta de tradução, remete a língua preterida à sua transcrição para língua materna (EAs1 e EAs3) do aprendiz, falante ou nativo ou para qualquer língua disponível para tradução. Como sistema, a rede social de línguas adicionais *Tandem* demonstra se enquadrar como um SAC (sistemas adaptativos complexos) pois ele é dinâmico porque mudam com o tempo e complexos porque elementos que os compõem estão sempre em interação e é dessa interação que emergem os comportamentos do sistema (PAIVA:2014 p.142). Em consequência, uma aparente desordem inicial necessita de um estímulo, um start inicial onde ferramentas para a promoção da interação serão oferecidas pela plataforma de interação da RSLA Tandem mobilização pelas ferramentas descritas a seguir.

CT1 : Mobilização nas comunicativas



O aplicativo disponibiliza as opções de copiar a mensagem de texto, correção de termos, frases, palavras. Fazer comentários sobre algum trecho da interação. A ferramenta *falar*, replica em áudio o comentário ou parte da interação escolhida para que assim o aprendiz possa ouvir na língua alvo o que foi comentado. A ferramenta traduzir, remete a língua preterida a tradução para língua materna e/ou qualquer outra língua disponível para tradução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo inicialmente proposto sobre a análise da potencialidade da rede social de aprendizagem de línguas Tandem, de promover através de estratégias sociais a interação e comunicativa para adquirir o domínio de uma língua alvo e identificar ferramentas que possibilitem tais mobilizações, no ambiente virtual da RSLA, sob o âmbito da teoria da complexidade, onde as condições iniciais sugerem instabilidade e imprevisibilidade no processo de aprendizagem e a metodologia utilizada influenciada pelo estudo de OXFORD (1990) para essa pesquisa exploratória, as análises das interações entre pares e suas comunicativas demonstram que os dados aqui encontrados, analisados e representados nos

levam a envidar e a considerar que as redes sociais de aprendizagem de línguas apresentam elevado potencial para desenvolver estratégias sociais, uma vez que as interações nessas redes são: adaptativas, dinâmicas e imprevisíveis. Por ser um sistema aberto em que cada aprendiz desenvolve suas estratégias individuais através das ferramentas disponibilizadas pela RSAL redes, a interação com aprendizes e falantes nativos ou da língua alvo, dependem de estratégias específicas para que haja uma mobilização ativa, constante, harmônica e eficaz para que o desenvolvimento e a aquisição da língua alvo seja alcançada.

As estratégias sociais dentro dessas redes de aprendizagem levam o aprendiz a cooperar, interagir, socializar, questionar, simpatizar, agregar conhecimentos, sendo capaz de compreender, identificar e compartilhar seus interesses linguísticos e culturais, na língua materna e principalmente em sua língua alvo. Essa internacionalização possibilita a aquisição da língua de uma forma atualizada, real e, por conseguinte, enfática, em uma plataforma totalmente digital e interativa onde a língua viva emerge e a fluência potencializa-se na equivalência da própria imersão cultural outrora vivenciada presencialmente. Diante do exposto e no percurso da investigação durante na RSAL Tandem, concluímos até o momento que a potencialidade e estrutura desses aplicativos são constantemente ampliados para facilitar a interação em seus *chats* de conversação. A capacidade de aprendizagem nas redes sociais de línguas favorece e oferece variadas formas de comunicativa através de estratégias sociais. Ela é funcional, atual, constante e não finda, pois a prática é contínua e perpetua mesmo depois da fluência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JÚNIOR J.S. **Tecnologias digitais e Aprendizagem de línguas: Estratégias, autonomia e Integração comunicativa.** São Luís: EDUFMA, 2016.

OXFORD, R.L. **Language Learning Strategies: O que todo professor deve saber.** Heinle & Heinle, 1990.

LEFFA, V. J.; ARAÚJO.J. **Redes Sociais e Ensino de Línguas: O que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PAIVA, V.L.M.O. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014

VETROMILLE-CASTRO; HEEMANN, CRISTIANE; FIALHO, V.R. **Aprendizagem de Línguas – A Presença na Ausência: CALL, Atividade e Complexidade. Uma Homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa.** Pelotas: EDUCAT, 2012

CORREA, F. ARAÚJO-JÚNIOR. **Aprendizagem Colaborativa No Contexto Virtual: Uma Análise Na Rede Social De Aprendizagem De Línguas Hellotalk.** Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, v. 11, n. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/15593>. Acesso em: 1 set. 2022.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são inevitáveis pois sem eles não elevamos nem disseminamos a pesquisa e seus pesquisadores. Aos meus amores: minha amada mãe Maria e meus filhos que amo incondicionalmente, por entenderem que o tempo e a obstinação é primordial para um Professora pesquisadora. Ao meu Orientador, Professor João Júnior, agradeço a paciência, a dedicação e a escuta massiva dos meus questionamentos. Obrigada por permanecer ao meu lado com sua persistência e apoio tornando viável a produção deste e outros trabalhos científicos.